



DE TUDO UM POUCO...



CONSELHOS DA TIAROSA

A questão da mulher no lar está na ordem do dia. Algumas das minhas sobrinhas insurgem-se contra o que lhes parece um atentado aos direitos da mulher; outras pedem que socorram aquelas que, forçadas ou não pelas circunstâncias, trabalham fóra de casa.

Ora vejamos. Ha mulheres que trabalham fóra de casa porque precisam de viver e não têm outros recursos senão os que lhes dá o seu trabalho quotidiano, manual ou intelectual.

Muitas ha que têm dado bastantes filhos á Pátria, mas que não podem alimentá-los só com o salário do chefe, por ser exiguo. Porque atirar, então, a pedra a todas as mulheres que trabalham para viver e ajudam a viver os seus?

Muitas das minhas sobrinhas protestam neste momento:

— «Mas nós não queremos que as mulheres sejam excluídas de todos os empregos; o que desejamos é que ninguém em casa aquelas que não têm necessidades de maior».

Evidentemente que ha uma circunstancia a ponderar: já que os homens, assustados com a concorrência que lhes é feita, pedem que sejam interditos ás mulheres todos os empregos pouco a pouco abertos á sua actividade, devem estas contentar-se com pedir admente certas restrições. Mas como averiguar das verdadeiras necessidades da mulher que decidiu trabalhar? Quem saberá com que fim uma rapariga com familia se sujeita ao insipido horario de um escritorio? Nós não podemos acreditar que ela faça esse sacrificio unicamente para adquirir um par de meias de seda ou para procurar um hipotetico marido quando é certo que, para isso, tem mil metodos bem menos aborrecidos.

Conhecemos duas raparigas encantadoras que habitam com a mãe uma casa confortável. Antes de 1914, esta familia tinha fortuna; o pai, engenheiro no estrangeiro, colocava tambem no estrangeiro os seus belos lucros. Veio a guerra; o pai morreu e com ele desapareceu a fortuna. As três senhoras habitaram ainda algum tempo a mesma casa, mas muitas vezes o jantar se compuha unicamente de dez tostões de castanhas compradas na mercearia da esquina. Hoje, a mãe, de saúde precária, acompanha crianças a passeio, e as suas duas filhas entra-

ram, bem protegidas, numa casa onde fazem desenho industrial. E são invejadas porque, além de honestas e bonitas, frequentam a boa sociedade.

A liberdade de trabalho deve existir tanto para as mulheres como para os homens. Fazei vós, minhas sobrinhas, o vosso exame de consciencia e preguntai se, vistas bem as coisas, deveis estar em casa de preferencia a estardes no escritorio.

Entretanto, não maldigamos as nossas avós, que queriam que soubessemos não só coser, mas tambem concertar as meias e cosinhar. Tanto uma como outra coisa têm as suas vantagens.

Quem se aborrecerá e achará as horas muito longas esperando a chegada do marido? Serão mais invejáveis os dias passados num escritorio, sob a asperesa rabujenta de chefes impulsivos, entre invejas e maledicencias?

Não, minhas sobrinhas, não penseis que seja por pura distracção, com receio de se aborrecerem em casa, que as mulheres vão trabalhar para fóra.

A' portuguesa, ousada muitas vezes, impõe-se ter coragem e lutar pela vida.

Se tiverdes algum motivo para discussão, algum negocio arrelento que desejeis comunicar ás vossas esposas ou aos vossos maridos, se necessitardes de repreender os filhos, não o fazeis á hora da refeição.

Espera! uma, duas, ou, se fôr possível, três horas, porque todas estas sensaborias prejudicam o melhor jantar.

Sabe-se, desde ha muito, que as luzes, os atalhados finos, os oristals, as lindas decorações com flores, as conversas animadas, a musica, etc., auxiliam enormemente a digestão. E' mesmo por este motivo que podemos, em certas ocasiões, ingerir, sem nos sentirmos indispostos, uma porção de alimentos maior que a habitual.

Se, portanto, tiverdes alguma má noticia, guardae-a para outra ocasião.

Se os vossos filhos estiverem insupportaveis — e isso deve acontecer de tempos a tempos aos pobres inocentinhos — espera! que a vossa digestão e a deles estejam terminadas para, então, os admoestardes.

Uma boa cola para moveis

Acontece muitas vezes termos em nossa casa moveis que se descolam e que, com um pouco de paciência, nós mesmos podemos arranjar.

Para, isso, eis aqui uma bela formula: cola forte, 250 gramas; acido azotico, a 4.º, 50 gramas; água de chuva, 1/4 de litro.

Parte-se a cola em pequenos bocados e dissolve-se em banho-maria, na água da chuva. Mexer diversas vezes

com um bocado de madeira ou uma colher de pau, velha.

Quando a cola estiver completamente derretida, deitar, gota a gota, o acido azotico sem deixar de mexer. Para não encher a casa dos vapores que produz o ácido, é melhor fazer esta operação ao ar livre.

Deixa-se esfriar e emprega-se com a ajuda dum pincel.

O resto da cola guarda-se numa garrafa, que se deve rolar muito bem, para se empregar quando fôr preciso.



MODAS

A moda, deusa caprichosa e inconstante, não fixou ainda definitivamente as suas exigencias para as futuras épocas da primavera e do estio.

Podemos, no entanto, fazer alguns vaticinios sobre a moda na primavera e sobre a transformação que ela sofrerá na época das praias.

Os vestidos de saia e casaco em fazenda de fantasia, de cores vivas e claras, assim como as blusas, estão, pode dizer-se, na ordem do dia.

Quere de manhã, quere de tarde, nos chás e mesmo nas reuniões elegantes, as blusas são a grande moda, variando tão somente a qualidade do tecido.

Na passada época, os tons escuros dos fatos e os tons claros das blusas eram os mais recomendados. Hoje, dá-se precisamente o contrario, sendo o tom da blusa de preferencia mais escuro do que o do vestido, chegando mesmo a empregar-se o castanho carregado e o preto.

Para de manhã, estas blusas usam-se em malha, *tricot*, *jersey*, etc., e para os chás ou reuniões de maior cerimonia, em crepe da China, crepe *georgette* e crepe romano.

As saias destes vestidos são trabalhadas em vize, sem pregas, com bastante roda, e abotoadas do lado, caindo a fazenda naturalmente; e, como a roda é grande, a fazenda forma pregas fundas, que dão elegancia á saia.

Os veludos modernos estão indicados para a futura época estival, mas estes tecidos, que ainda se não encontram á venda em Lisboa, são dum fabrico especial, que lembra mais uma fazenda de algodão do que propriamente o veludo.

Igualmente estão indicados para essa quadra os tecidos finos de algodão, sendo interessante notar que o *piqué* vai desempenhar o principal papel, como enfeite, nos fatos de passeio, de prala e nos casacos de meia *toilette*.

Os casacos curtos, genero *bolero* e *jaleca*, vão, felizmente, terminar o seu papel, sendo substituidos por casacos mais compridos, que descem palmo e meio abaixo da cintura, ou então por casacos a tres quartos, facilmente usaveis com qualquer vestido, do qual deixam aparecer aproximadamente uns dois palmos.

Os cintos são completamente abolidos, sendo a sua falta, em grande parte, substituida pelo corte elegante do casaco bem cintado.

Tambem estao muito em voga os vestidos ultimamente criados pelos costureiros de Paris como medida de economia, visto estes modelos permitirem o seu uso em diferentes ceremonias que ate agora exigiam trajos diferentes.

A principal novidade destas *toilettes* consiste na ideia, alias bastante engenhosa, de adaptar ao vestido mangas postizas, abotoadas num corpinho, ou ainda presas ao proprio vestido por meio de colchetes de pressão, de onde resulta poderem ser facilmente substituidas, a hora do chá, por uma blusa de seda com uma bonita gola ou, tratando-se de reuniões mais simples, por uma blusa de cambrala com rendinhas ocre.

Para de noite, os vestidos são simples, compridos e com bastante roda, tendo, como enfeites, laços que se colocam nas ancas, nas costas ou nos hombros.

Aconselhamos ás nossas leitoras a fita-ciré, com a qual é possivel fazerem-se estes laços.

A seda continua a usar-se bastante, tanto a estampada como a seda vegetal, esta ultima, encorpada, mais propria para os trajos de jantar e de noite.

Os chapéus de abas genero *cloche*, com copas vincadas e fitas de *gros-grain*, ou os chapéus abertos confeccionados com tiras ou palha fina entrelaçada, deixando ver o cabelo, é tudo quanto ha de mais moderno.

As boinas continuam a ser muito vistas, mas postas de diferente modo, como, por exemplo, em redondo e puxadas para os olhos.

As luvas mais aconselhadas são em veludo, forradas de cabedal e debruadas com o mesmo. Os tons verdes, roxos e vermelhos vão muito bem ás *toilettes* pretas para de noite. Contudo, o mais *chic* é a luva fina em *suede*.

Os sapatos para os passeios matinaes, tão agradaveis e salutareis, são em *calf* castanho de salto medio.

Para mais cerimonia, aconselhamos o sapato sandalia, que deixa ver o pé, e o decotado, um e outro devendo escolher-se no tom do vestido e em crepe da China ou veludo.

As carteiras são ainda no mesmo tom dos sapatos e das luvas, mas sem monogramas, que são substituidos por simples iniciais.

E eis, minhas senhoras, algumas palavras sobre o que nos parece que será a moda.

Correspondencia

O nosso jornal manterá em todos os seus numeros um espaço destinado á correspondencia que nos for dirigida pelos nossos assinantes sobre qualquer pedido de informação que diga respeito a assuntos tratados nos nossos artigos.

Para isto basta que seja remetida a correspondencia para o Serviço de Propaganda, Rua Victor Cordon, 45, em envelope fechado.

E' condição essencial a letra das

cartas ser bem legivel, devendo o correspondente indicar claramente o seu nome e a sua morada, bem como o pseudonimo por ele proprio adoptado, para efeitos de resposta.

E' obrigatorio indicar sempre o verdadeiro nome.

O pseudonimo considera-se definitivo, sendo absolutamente proibido mudá-lo ou usar mais que um.

Das cartas remetidas não serão tomadas em consideração as anonimas nem as que não forem escritas somente no verso da folha.

Comunicação

Minha Senhora:

Não esqueça V. Ex.^a que os nossos serviços de informações estão ao seu dispor para lhe fornecerem todas as indicações que lhe possam ser uteis, e que se relacionem com o emprego do gás e da electricidade, sem pedirem a V. Ex.^a outra coisa que não seja o ver em nós pessoas amigas, prontas a ser-lhe agradáveis.

A um simples pedido de V. Vx.^a, um

dos nossos agentes terá a honra no dia e á hora que a V. Ex.^a venham, se dirigir o sua casa, a de lhe prestar os esclarecimentos que carecer.

Não esqueça isto, minha senhora

A fim de iniciarmos esta Secção no intuito de sondarmos a opinião dos nossos leitores quanto á sua maneira de pensar a respeito da apresentação do nosso jornal, muito desejariamos que todos nos respondessem, num simples bilhete postal, ás seguintes perguntas:

- 1.^a Qual a sua opinião sobre o aspecto do *Amigo do Lar*?
- 2.^a Qual a sua opinião sobre o modo como apresenta a sua parte grafica?
- 3.^a Entende que deveria comportar mais ou menos gravuras?
- 4.^a Que tem a dizer-nos sobre o texto propriamente dito?
- 5.^a Entende que os nossos artigos tecnicos são facilmente compreensíveis, ou parece-lhe que deveriam ser escritos duma maneira mais simples?
- 6.^a Que nos diz quanto á disposição dos nossos artigos e ainda sobre os assuntos que eles versam?
- 7.^a Agrada-lhe a parte referente a culinaria, a modas e a pequenas receitas?
- 8.^a Qual o seu parecer sobre a parte propriamente literaria?
- 9.^a Que lhe parece o nosso concurso?
- 10.^a O que desejaria que publicassemos mais?

Secção charadistica

Sou a direcção de «Jomisi»

O acolhimento que «O Amigo do Lar» tem tido por parte dos nossos consumidores anima-nos a criar novas secções, entre as quais uma dedicada aos discipulos de Esopo. E', portanto, com o maior prazer que começamos por enviar a todos os charadistas as nossas saudações.

Nesta secção podem colaborar os assinante que assim o desejarem, pois só a eles se destina. O seu éxito dependerá da sua colaboração. Nella confiamos. E, dito isto, mãos á obra.

CHARADAS EM FRASE

N.º 1

(A todos os nossos leitores)

E' com certa graça, nota bem, que lhes apresento a minha saudação. 1—1. Amadora.

Jomisi

N.º 2

Foi na margem do Mondego que eu contrai o meu enlace, por causa dum léguas. 2—1. Amadora.

Marimília

N.º 3

Cheio de crença colhi esta flôr, na perspectiva de vir, um dia, a ser ditosol 1—1. Carenque.

Zéca Amil

N.º 4

Está aqui o homem que foi vencido. 1—2. Amadora.

Marimília

CHARADAS AUMENTATIVAS

N.º 5

(Ao confrade Zéca Amil)

O alimento torna o homem bebetão. 2. Amadora.

Jomisi

N.º 6

Foi num dia de regosijo que comprei esta grinalda. 2. Lisboa.

Tip-Top

CHARADAS SINCOPADAS

N.º 7

3—E' digno de vir a uma boa mesa, este fruto. 2. Lisboa.

Rei de Troia

N.º 8

3—Porque será que estas aves só habitam nas igrejas? 2. Amadora.

Marimília

Indicações uteis

Os decifradores têm o prazo de 20 dias, contados da data da publicação de cada numero, para nos enviarem soluções.

—Os srs. charadistas devem remeter-nos as suas produções em separado e em quartos de papel almasso (uma em cada quarto), e indicar sempre o nome e o pseudonimo.

—Toda a correspondencia destinada a esta secção deve ser dirigida á Administração de «O Amigo do Lar» (Secção Charadistica), Rua Victor Cordon, 45, Lisboa.

—O Quadro de Honra só será conferido a quem nos enviar todas as soluções exactas.

—O director desta secção reserva-se o direito de não mandar publicar os originaes que julgue imperfeitos.

—E' favor indicarem sempre os dictionarios onde podem ser verificadas as produções.

—Não se aceitam logogrifos com mais de 20 letras na decifração total, devendo ser todas elas incluídas nas parciais, que serão, pelo menos, quatro. Os srs. charadistas devem fugir, o mais possível, ao emprego de letras estranhas á decifração.

Bibliografia

Nesta secção será feita uma referencia a todas as obras de que nos sejam enviados dois exemplares.

Curiosidades

Segundo a paciente demonstração dum musico, os animais possuem voz mais ou menos musical, sendo o cavallo o que tem melhores qualidades de «cantor», pois, que, o seu reincho percorre uma gama chromatica sem fallar uma coma.

O burro, com a sua voz antipatica, no dizer do mesmo musico, faz oitavas perfectas quando zurra, e tanto assim que o compositor Haydn o copiou positivamente no seu quarteto 78.

O macaco produz um verdadeiro canto, porquanto os sons por ele emitidos abrangem uma oitava de sons musicais, subindo e descendo a gama por meios tons.

Por ultimo, garante-nos ainda este paciente e estudioso musico que o latido do cão não é mais do que uma voz que ele adquiriu através dos séculos, no seu convívio com o homem, e não um som natural, como á primeira vista poderá supôr-se, pretendendo até que ele continuará fazendo progressos, não sendo para estranhar que, mediante uma pequena intervenção cirurgica, venha, um dia, a falar.

Ilumine bem a sua cozinha

A grande variedade de trabalhos a que procedemos nesta parte da casa exige, mais do que em qualquer outra, uma excelente iluminação.

As paredes e o tecto, que devem ser pintados num tom claro, requerem a mais rigorosa limpeza.

Utilizai uma lâmpada de grande intensidade — 60, 75 ou 100 Watts — colocada num bom difusor.

Além da iluminação geral, empregai também uma pequena lâmpada de reforço comandada por um interruptor separado e colocada por cima dum fogão, por cima dum lava-loiça.

Tendes tudo a ganhar com uma boa iluminação, porquanto:

Quebrareis menos loiça, verifi-

careis melhor a cosedura dos alimentos e conservareis, com maior facilidade, o bom estado do material.

Conselhos aos consumidores

Os aparelhos eléctricos têm uma placa indicadora da tensão de alimentação para a qual são construídos. No momento da compra dum aparelho, verifi- bem se as indicações da placa concordam com as características da corrente que é distribuída na área onde residis.

* * *

A água é boa condutora da electricidade. Se, pois, tiverdes as mãos molhadas ou vos encontrardes sobre um soalho húmido, e, com mais forte razão, se estiverdes no banho, evitai cuidadosamente toda e qualquer manobra com os aparelhos eléctricos em funcionamento.

* * *

Não vos esqueçais de que os aparelhos baratos acabam por custar caro. Primeiramente, pelo seu consumo quasi sempre exagerado, e, em seguida, pelas inúmeras reparações de que constantemente carecem. De resto, que utilidade pode oferecer-vos um aparelho que necessita de ir, constantemente, ás oficinas?

Recebemos dos Ex.^{mos} S.^{rs} Alvaro Augusto Mendes, Florencio Marques e Dionisio Augusto da Silva Garcia, três cartas de felicitações, louvando, em termos deveras cativantes, o modo como foi apresentada a revista «O AMIGO DO LAR» e enaltecendo o fim que ela tem em vista.

Muito penhorados, agradecemos os cumprimentos que nos endereçaram.